

PUCRS

ESCOLA DE HUMANIDADES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA  
DOUTORADO EM HISTÓRIA

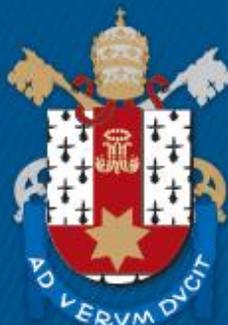
TOMO II

DÉBORA SOARES KARPOWICZ

**DO CONVENTO AO CÁRCERE: DO CALEIDOSCÓPIO INSTITUCIONAL DA CONGREGAÇÃO  
BOM PASTOR D'ANGERS À PENITENCIÁRIA FEMININA MADRE PELLETIER  
(1936-1981)**

Porto Alegre  
2017

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica  
do Rio Grande do Sul

DÉBORA SOARES KARPOWICZ

TOMO II

**DO CONVENTO AO CÁRCERE: DO CALEIDOSCÓPIO INSTITUCIONAL DA  
CONGREGAÇÃO BOM PASTOR D'ANGERS À PENITENCIÁRIA FEMININA  
MADRE PELLETIER (1936-1981)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em História da Pontifícia Universidade Católica do  
Rio Grande do Sul como requisito final para a  
aquisição do grau de doutora em História.

Orientadora: Profa. Dra. Ruth Maria Chittó Gauer

Porto Alegre  
2017

DÉBORA SOARES KARPOWICZ

**DO CONVENTO AO CÁRCERE: DO CALEIDOSCÓPIO INSTITUCIONAL DA  
CONGREGAÇÃO BOM PASTOR D'ANGERS À PENITENCIÁRIA FEMININA  
MADRE PELLETIER (1936-1981)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação  
em História da Pontifícia Universidade Católica do  
Rio Grande do Sul como requisito final para a  
aquisição do grau de doutora em História.

Aprovado em 27 de março de 2017.

**BANCA EXAMINADORA:**

---

Profa. Dra. Elizabeth Cancelli – USP

---

Prof. Dr. Augusto Jobim – PUCRS

---

Prof. Dr. Helder Gordim da Silveira - PUCRS

---

Prof. Dr. Luís Carlos Martins - PUCRS

---

Profa. Dra. Ruth Maria Chittó Gauer– PUCRS (orientadora)

Porto Alegre  
2017

## Ficha Catalográfica

K18 d KARPOWICZ, Débora Soares

Do convento ao cárcere : do caleidoscópio institucional da Congregação Bom Pastor D'Angers à Penitenciária Feminina Madre Pelletier (1936-1981) - Tomo II / Débora Soares KARPOWICZ . – 2017.

151 f.

Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Ruth Maria Chittó GAUER.

1. Penitenciária Feminina Madre Pelletier. 2. História Institucional. 3. Congregação Bom Pastor D'Angers. I. GAUER, Ruth Maria Chittó. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica da PUCRS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

## SUMÁRIO

<b>TRAJETÓRIA DE PESQUISA .....</b>	<b>6</b>
-------------------------------------	----------

<b>APÊNDICE.....</b>	<b>19</b>
----------------------	-----------

<b>Apêndice 1:</b> Mapa geral dos arquivos pesquisados.....	19
<b>Apêndice 2:</b> Mapa das fontes disponíveis no arquivo Bom Pastor d'Angers.....	20
<b>Apêndice 3:</b> Documentação fotografada no Arquivo de São Paulo da Congregação Bom Pastor D'Angers .....	21
<b>Apêndice 4:</b> Fontes Oraís .....	24
<b>Apêndice 5:</b> Análise do Livro de Capítulo nº 43. ....	25
<b>Apêndice 6:</b> Coleta de dados Arquivo Nacional – Possibilidades de Pesquisa .....	83
<b>Apêndice 7:</b> Transcrição entrevista TV RTP de Portugal - Panóptico.....	85
<b>Apêndice 8:</b> Quadro I - Comparativo entre primeiro e segundo contrato: Incumbências da Congregação Bom Pastor .....	87
<b>Apêndice 9:</b> Quadro II - Comparativo entre primeiro e segundo contrato: Incumbências do Governo do Estado do Rio Grande do Sul .....	89
<b>Apêndice 10:</b> Quadro III - Comparativo entre primeiro e segundo contrato: Outras cláusulas contratuais .....	91
<b>Apêndice 11:</b> Quadro IV - Relação de presas políticas em Porto Alegre. ....	93

<b>ANEXOS .....</b>	<b>96</b>
---------------------	-----------

<b>Anexo 1:</b> Excertos dos Processos de Tombamento e Restauo da Capela Bom Pastor .....	96
<b>Anexo 2:</b> Carta manuscrita pela Madre Provincial Maria do Divino Coração sobre proposta de fundação de Porto Alegre – Rio Grande do Sul .....	104
<b>Anexo 3:</b> Decreto Estadual nº. 7601 de 05 de dezembro de 1938, publicado no diário oficial de 09 de dezembro de 1938.....	108
<b>Anexo 4:</b> Primeiro Contrato assinado entre as Irmãs do Bom Pastor d'Angers e o Estado do Rio Grande do Sul. 3º via assinada – 13 de junho de 1936. ....	109
<b>Anexo 5:</b> O Sr. Chefe de Estado visitou a Casa de Correção, publicado no diário oficial de 06 de dezembro de 1938. ....	112
<b>Anexo 6:</b> Lei municipal nº 588, de 15 de maio de 1951. Declara de Utilidade Pública a Congregação Bom Pastor D'Angers. Câmara Municipal de Porto Alegre. ....	113
<b>Anexo 7:</b> Segundo contrato assinado entre as Irmãs do Bom Pastor d'Angers e o Estado do Rio Grande do Sul para constituição do Reformatório de Mulheres Criminosas. Via assinada – 18 de abril de 1939. ....	115
<b>Anexo 8:</b> Lei nº 5.745 que dispõe sobre a estrutura da Superintendência de Serviços Penitenciários da Secretaria do Interior e Justiça. ....	118
<b>Anexo 9:</b> Terceiro contrato assinado entre as Irmãs do Bom Pastor d'Angers e o Estado do Rio Grande do Sul para constituição do Instituto Feminino de Readaptação Social. Via assinada – 21 de janeiro de 1950. ....	120
<b>Anexo 10:</b> Decreto nº 20.247, de 20 de abril de 1970 – Altera denominação do Instituto Feminino de Readaptação Social .....	130
<b>Anexo 11:</b> Organograma das Secretarias do Estado do Rio Grande do Sul – 1958... ..	131
<b>Anexo 12:</b> Carta manuscrita - 23 de dezembro de 1980 – da Ir. Zulma de Porto Alegre para as Irmãs do Bom Pastor. ....	132
<b>Anexo 13:</b> Sumário Sciencia Penitenciária Positiva, obra de 1918.....	135
<b>Anexo 14:</b> Sumário Prisões e Instituições Penitenciárias no Brasil, obra de 1923.....	145

## TRAJETÓRIA DE PESQUISA

A possibilidade de desbravar a história da Penitenciária Feminina Madre Pelletier, logo após a conclusão do curso de mestrado, despertou-me especial interesse. Na busca por um “tema de projeto” para ingressar no doutorado, e órfã de minha pesquisa anterior<sup>1</sup>, que fora um assunto tão caro para mim, me deparei com diversas possibilidades de pesquisas. Na ocasião, tive contato com a peculiar história dessa instituição, instigando-me o desejo de melhor conhecer as suas origens.

Também o prédio onde se encontra sediado este estabelecimento prisional, na cidade de Porto Alegre, chamou-me a atenção: cercado de muros altos, ao mesmo tempo tingido de uma cor rosa antigo, meigo, suave; com fortes estruturas gradeadas em todas as aberturas, ao mesmo tempo uma arquitetura que lembra um colégio interno, um convento talvez. Uma instituição calada historicamente, apesar dos gritos e das lamúrias daquelas que passam os dias a contemplar o mundo pelas grades de suas janelas.

Iniciei a pesquisa no final do ano de 2011, fazendo algumas incursões ao arquivo da SUSEPE, lá encontrei os primeiros indícios do que viria a ser meu projeto de pesquisa. Neste primeiro local de investigação, a ESP (Escola Penitenciária Rio Grande do Sul)<sup>2</sup>, que, como a maioria dos arquivos públicos do Rio Grande do Sul, estava “em organização”, encontrei caixas e caixas sem referências, tampouco catalogação que, no entanto, naquele momento me pareceram interessantes.

Na ESP pesquisei e manipulei todo o acervo, não obtive êxito quanto à documentação primária, constatei apenas a existência de importantes artigos científicos, relacionados ao trabalho da SUSEPE na administração dos cárceres, referências bibliográficas que se fizeram importantes para o início da pesquisa. Neste acervo selecionei artigos, incluindo inéditos de revistas acadêmicas e institucionais como: Revistas do Conselho Nacional de Criminologia Penitenciária;

---

<sup>1</sup> A pesquisa desenvolvida no mestrado versa sobre a história dos Ciganos, tendo como título da dissertação: **O olhar de si e o olhar dos outros**: um itinerário através das tradições e da identidade cigana. Disponível em: <[http://tede.pucrs.br/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3726](http://tede.pucrs.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3726)> Acesso em: 05 Jan. 2015. Preada pela Prefeitura de Porto Alegre no final do ano de 2016, pelo fundo FUNPROARTE.

<sup>2</sup> ESP – Escola Penitenciária Rio Grande do Sul. Voluntários da Pátria, 1358 - 4º andar CEP 90230-010 - Porto Alegre/RS – Brasil. Fundada em 1968 pela Lei nº 5.720 com o objetivo de qualificar os serviços penitenciários promovendo a pesquisa e a difusão de assuntos referentes a criminologia.. Disponível em: <<http://www.susepe.rs.gov.br/especial.php>>. Acesso em 03 de nov. 2012.

Revista do ILANUD (Instituto Latino Americano das Nações Unidas para a Prevenção do Delito e Tratamento do Delinquente); Revista Transdisciplinar de Ciências Penitenciárias; Fascículos de Ciências Penais; Revista da Escola do Serviço Penitenciário; Vigilância e Disciplina (publicação da Secretaria da Justiça do Estado do Rio Grande do Sul); Revista Inf. Legisl. Brasília; Revista de Política Criminal e Penitenciária.

Na sequência, parti para a pesquisa em campo e fiz o primeiro contato com a penitenciária. Neste local, foi possível conversar com um agente penitenciário que trabalha na SUSEPE desde o ano de 1980, período de transição institucional, na qual o Estado assumiu o papel antes desempenhado pelas Irmãs do Bom Pastor d' Angers. O Sr. Manoel Aristimunha testemunhou a história desta instituição como nenhum documento seria capaz de registrar.<sup>3</sup> Coletei dados valiosos, dos quais fiz uso para conseguir o primeiro contato com as Irmãs do Bom Pastor, que hoje não residem mais em Porto Alegre, existindo apenas um Pensionato, ao lado da Penitenciária Feminina administrado por Marizabel Biedrzycki<sup>4</sup> e pela irmã Maria do Carmo Capuano, que reside em Caxias do Sul, na sucursal do RS.

Em São Paulo, a administração é feita pela provincial Irmã Suzana Franco, responsável pela Congregação em toda a América Latina (SAL).<sup>5</sup> Nesta primeira etapa das entrevistas, chamada *ponto zero*<sup>6</sup> em história oral, obtiveram-se os primeiros indicativos para dar continuidade à pesquisa. Destacando a importância da história oral na pesquisa histórica, cita-se Núncia Santoro: "A história oral revitaliza-se através de um trabalho sistemático de recuperação e registro da memória; dá conta da diversidade temática, possibilitando investigar grupos humanos que, por hábito, não frequentam a documentação "oficial" ".<sup>7</sup>

---

<sup>3</sup> Após diversas tentativas, o primeiro contato com o Sr. Manuel Aristimunha foi feito dia 24/07/2011, por telefone. Hoje ele está lotado na PASC (Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas), mas por anos trabalhou no Madre Pelletier. O Sr. Manuel foi indicação da psicóloga e doutoranda em Psicologia pela PUCRS Daniela Canazaro, que além de ter contato diário com a penitenciária, desenvolve pesquisa sobre as mães presas do Madre Pelletier. O segundo contato com o Sr. Manuel foi dia 11/10/2012, em entrevista realizada na PUCRS.

<sup>4</sup> Dia 30/10/2012 consegui a primeira entrevista com a administradora do Pensionato do Bom Pastor, Marizabel Biedrzycki. Com Marizabel consegui contatos e informações precisas sobre a administração das irmãs e onde encontrá-las. Tive acesso à bibliografia sobre a história do Bom Pastor d' Angers e fotos.

<sup>5</sup> Informações coletadas em entrevista com Marizabel Biedrzycki dia 30/12/2012.

<sup>6</sup> A fase do ponto zero deve fornecer elementos capazes de se aprofundar os pontos indicados na problemática e que devem ser perseguidos na investigação. IN: MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. **História Oral**: como fazer, como pensar. São Paulo: Contexto, 2007. p.49.

<sup>7</sup> CONSTANTINO, Núncia Santoro de. **Caixas no porão**: vozes, imagens, histórias. Porto Alegre: BIBLOS, 2004. p. 31.

Este primeiro contato em campo, oportunizou a entrevista com duas Irmãs da Congregação Bom Jesus, instituição vizinha ao Madre Pelletier. A primeira, madre superiora Helena Maria Bianchi, falou de sua experiência com as irmãs do Bom Pastor, o contato nas missas, ocorridas uma vez por semana na capela do presídio, e a relação diária com a instituição, como vizinhos de prédio. Através da Madre superiora teve-se contato com a irmã Luísa Celeste Biazus, que hoje, acamada<sup>8</sup>, descreveu saudosamente os tempos que prestou assistência às presas.

Na terceira etapa da pesquisa optei por fazer um levantamento dos documentos oficiais referentes à instituição Madre Pelletier. Iniciei a pesquisa pelo IPHAE (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado), no qual havia referência a um Processo de Tombamento e Restauro da Capela Bom Pastor, localizada dentro da penitenciária. Encontrei não apenas um, mas dois processos – Nº. 7261200906 – 02/ jul de 1990; Nº. 47362200919 – 11/ jul de 1991 – que ficaram por 20 anos arquivados na secretaria da Cultura do Estado e somente em 2011 foram retomados pelo IPHAE. Tais processos forneceram dados valiosos sobre a fundação da instituição, datas de assinatura de contratos e números de processos, leis promulgadas na época, além de imagens das irmãs junto às presidiárias em comemoração aos 40 anos de administração do Bom Pastor.

No Arquivo Público do Rio Grande do Sul (APERS), localizei, no catálogo do núcleo executivo, documentos específicos referentes ao Reformatório de Mulheres Criminosas e informações que fizeram alusão ao contexto histórico da época de fundação da instituição, armazenadas em uma caixa da Diretoria de Presídios e Anexos, outra sobre a Casa de Correção e mais documentos sobre o Conselho penitenciário.

Na Assembleia Legislativa estão as publicações oficiais, como o diário oficial de 1936 e diário oficial de 1981, datas que marcam o recorte temporal desta pesquisa. Assim como, na biblioteca da assembleia estão disponíveis algumas das leis penais e decretos leis relativos à temática.

Na ausência de alguns documentos, foi necessária a busca em outros acervos, encontrando no Arquivo da Casa Civil os diários oficiais completos de 1938

---

<sup>8</sup> A irmã Luísa Celeste Biazus é da Congregação das Irmãs do Bom Jesus, no entanto teve contato diário com as irmãs do Bom Pastor de D'ngeles e com as apenadas do Madre Pelletier. Lá prestou auxílio voluntário por muitos anos. Em função do estado de saúde da irmã, não foi possível precisar os anos, no entanto foi possível verificar a importância e conseqüentemente a fidedignidade das informações passadas por ela. O contato foi feito na instituição para idosos - Casa de Nazaré, na Av. Nonoai nº. 737. Contato dia 01/10/2012, no período da tarde.

e 1939 – não disponíveis no arquivo da CORAG, tampouco na Assembleia Legislativa. Também neste acervo estão disponíveis pastas com documentos da Secretaria do Interior e Exterior e Secretaria de Presídios e Anexos.

Esta primeira grande busca deu-me ânimo para executar o projeto que foi aprovado em primeiro lugar na minha linha de pesquisa, Sociedade, Ciência e Arte, sob orientação da Professora Dra. Ruth Maria Chittó Gauer. Mal imaginava o que encontraria de fato ao mergulhar na pesquisa deste caleidoscópio institucional.

O segundo semestre de doutorado (2013), além do cumprimento dos créditos, da participação em eventos, continuei a busca por documentos primários. Ao cursar a disciplina da professora Núncia Santoro deparei-me com o desafio da história oral. Já havia feito algumas entrevistas, mas nenhuma que significasse para produção de um artigo. Iniciei a busca por uma formação de rede de contatos e a seleção dos entrevistados. Contatei novamente o Pensionato de Idosas Bom Pastor, localizado ao lado da Penitenciária, ainda administrado pelas Irmãs. A administradora do Pensionato, Marizabel Biedrzycki, oportunizou-me a primeira entrevista oficial, executada com Maria Helena Alves dos Santos, hoje moradora do Pensionato do Bom Pastor, mas que outrora fora acolhida pelas Irmãs do Bom Pastor dentro da Instituição carcerária Madre Pelletier. Tal entrevista indicou-me diversos caminhos, até então completamente desconhecidos, oportunizou-me uma ampla rede de contatos e o primeiro olhar sobre essa múltipla instituição.<sup>9</sup>

No mesmo ano consegui contato e o aceite das Irmãs para uma visita à sucursal do Rio Grande do Sul, localizada na cidade de Caxias do Sul, sob a administração da Irmã Suzana Franco. Nesta oportunidade, além da convivência, da conversa informal conhecendo a Congregação, sua história, objetivos, entrevistei duas Irmãs – Irmã Maria Edith Medeiros e Irmã Cerila Klanovicz – que trabalharam por anos na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, durante as décadas de 1950 e 1960. São entrevistas valiosas que ilustraram o cotidiano da casa e, mais uma vez, as diversas funções desta instituição que estava se tornando complexa para mim.

Agora não era “apenas” uma Penitenciária, mas várias instituições distintas, sob a administração de uma única Congregação, e o mais incrível, sob a administração de poucas Irmãs, no máximo 15 religiosas. Também neste ano fiz a

---

<sup>9</sup> A lista com as entrevistas executadas durante a coleta de dados está disponível no Apêndice 4.

incursão nos principais arquivos nacionais que possuíam material empírico sobre a Instituição pesquisada.

## 1 ARQUIVOS NACIONAIS FORA DE PORTO ALEGRE

### 1.1 Coleta de dados em São Paulo

Durante a coleta de dados no arquivo da Congregação do Bom Pastor, no período de 22 a 25 de outubro, foram fotografados em torno de 3.500 (três mil e quinhentos) documentos. Neste arquivo estão disponíveis: Atas de reuniões ano a ano desde 1936 até 1980; Diários Oficiais; Decretos; Leis; Correspondências particulares das irmãs do Bom Pastor comentando sobre o funcionamento da Penitenciária; documentos do Juizado de Menores encaminhando meninas órfãs para serem educadas pelas irmãs; fichas com a descrição das internas; balanço com as despesas e prestação de contas, entre outros documentos.

Além de toda a documentação específica sobre a Penitenciária Feminina Madre Pelletier de Porto Alegre, achei interessante fotografar a documentação referente à chegada das irmãs do Bom Pastor no Brasil, com a fundação da primeira Casa do Bom Pastor em 1890. No Apêndice 2 disponibilizo o mapa das fontes disponíveis no Arquivo Bom Pastor de São Paulo e no Apêndice 3, resumidamente, a documentação que foi fotografada durante a coleta de dados.

### 1.2 Coleta de dados no Rio de Janeiro

Durante a coleta de dados no Arquivo Nacional e na Biblioteca Nacional, no período de 10 a 15 de novembro de 2013 foram coletados documentos que abordam o contexto social e toda a discussão acerca da necessidade de mudanças na lei penal e nos cárceres existentes no Brasil. Nesta documentação busquei a discussão promovida pelos penitenciaristas da época.

#### 1.2.1 Arquivo Nacional

No Arquivo Nacional pesquisei em 6 (seis) fundos documentais: Gabinete do ministro (4V); Ministério da Justiça e Negócios Interiores (MJNI); Ministério da Justiça; Série Justiça (Fichários); Diversos GIF (Grupo de Identificação dos Fundos

Internos) (OI); Gabinete Civil da Casa da República (35). Devido ao pouco tempo de pesquisa e à quantidade de caixas disponibilizadas diariamente, fiz uma amostragem para ver a documentação existente em cada fundo. No Apêndice 6 descrevo resumidamente as possibilidades de pesquisa que os fundos documentais possibilitaram. Sete caixas com documentos foram analisadas, dentre a documentação existente estavam deliberações de ordem militar concedendo a mudança de cargo e/ou aposentadoria a militares; minutas e decretos diversos; solicitações de pagamentos, contabilidade das prisões e ajustes financeiros; solicitação de verbas para reformas prisionais; ofícios; entre outros documentos, nenhum que agregasse valor à pesquisa.

### 1.2.2 Biblioteca Nacional

Na Biblioteca Nacional localizei doze exemplares da *Revista Arquivos Penitenciários do Brasil*, publicada de 1940 até 1958. Nestas revistas os penitenciários como Lemos de Britto, Roberto Lyra, Heitor Carrilho, Alfredo Machado Guimarães Filho, Membros do Conselho Penitenciário do Distrito Federal e Inspetoria Geral Penitenciária, entre outros, discutem a reforma dos cárceres no Brasil. Nestas edições, encontram-se debates acerca da mudança da lei penal; resumos de trabalhos apresentados em congressos; doutrinas; jurisprudência e relatórios dos principais presídios e casas de correções do Brasil, dentre estas a penitenciária Feminina Madre Pelletier. Este material é de fundamental importância para a pesquisa. Todas as revistas foram analisadas e o material microfilmado foi lido e fichado.

## 2 ARQUIVOS ESTRANGEIROS

### 2.1 Coleta de dados em Portugal

Durante o segundo semestre de 2015 fui contemplada com uma bolsa de Doutorado Sanduíche PDSE/CAPES, junto à Universidade de Coimbra (Portugal), sob orientação do Professor Dr. Rui Cunha Martins. Nesta oportunidade me foi possibilitado pesquisar em acervos especializados, particulares da Congregação Bom Pastor D'Angers, nunca antes analisados, em Portugal e em França. Coletei

fontes e bibliografia complementar no Arquivo da Torre do Tombo, nas bibliotecas universitárias de Portugal, bem como na Biblioteca Nacional de Lisboa. Na cidade de Lisboa, estando hospedada na casa das freiras da Congregação, tive acesso à rotina das Irmãs, bem como a documentos primários da fundação de todas as casas administradas por elas em Portugal, como o presídio de Tires, penitenciária feminina modelo de Portugal que seguiu os mesmos moldes da Penitenciária de Porto Alegre.

## 2.2 Coleta de dados na França

Na cidade de Angers (França), encontram-se, além da história desta Congregação e de sua fundadora, Maria Eufrásia Pelletier, os registros de todas as casas administradas pelas Irmãs no mundo. Os registros das casas estão organizados em grandes livros de anais, desde 1829 até o final do século XX. O arquivo está organizado por data e missão apostólica, exemplo: Livro de fundações da América Latina. Aqui encontramos o histórico e a documentação de todas as casas fundadas na América Latina, com atas de fundações, pequeno histórico e imagens. Abaixo, a imagem 1, retrata a obra desta Congregação, cada tronco da árvore representa uma província e cada folha uma casa fundada, ao todo foram 84 províncias com 667 casas espalhadas pelo mundo. A imagem 2, retrata o arquivo aqui mencionado e a imagem 3, o livro de fundações da América Latina, mencionando a casa do Rio de Janeiro.

IMAGEM 1



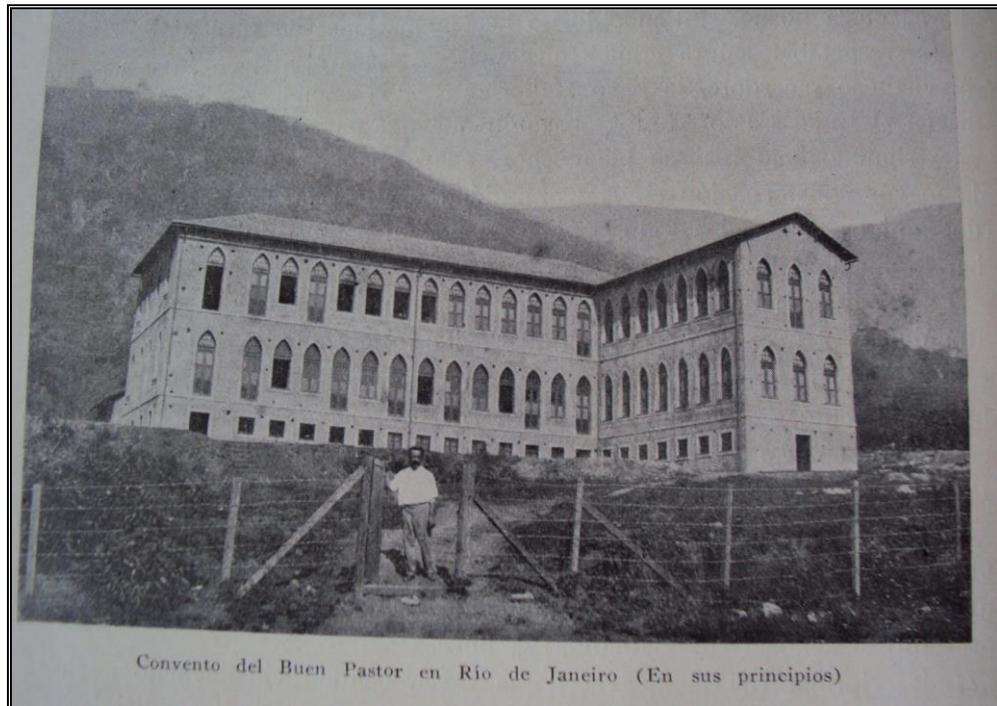
Fundações Bom Pastor – Acervo da autora

IMAGEM 2



Arquivo de Angers – Acervo da autora

## IMAGEM 3



Livro de Fundações América Latina – Casa Bom Pastor no Rio de Janeiro  
Acervo da autora

Estas instituições prisionais administradas pela Congregação Bom Pastor d'Angers ao longo de todo século XIX e XX buscaram a docilidades dos corpos destas mulheres através de uma rígida disciplina, imposta por regulamentos com horários e tarefas bem definidas. Este poder disciplinar, segundo Foucault buscou a constante vigilância e o controle dos corpos de forma a fazerem-se corpos dóceis a partir de múltiplas facetas, técnicas e procedimentos específicos de poder.

Nos arquivos desta instituição é possível construir a história das principais prisões femininas do mundo, grande parte, se não todas, passaram pela administração das freiras. Infelizmente, o acesso a estes arquivos é restrito, tantos documentos, tantas possibilidades de pesquisa encontram-se enclausuradas, sob a administração desta importante Congregação, que muito contribuiu para administração dos cárceres femininos no Brasil e no mundo.

Ao que consta, até agora, no arquivo de São Paulo e Portugal, somente eu tive acesso a esta documentação. Ao passo que temos tamanha restrição de acesso, se pensarmos em termos de conservação de documentação, comparando estes arquivos com os existentes sobre prisões no Rio Grande do Sul, temos que

agradecer a esta Congregação que manteve esta história guardada. Neste sentido não me esquivo de afirmar que é preferível que estes documentos fiquem sob a administração das freiras, na torre do claustro, onde pesquisadores realmente interessados precisam passar por verdadeiras provas de resistência para acessá-los, do que sob a égide do governo do Estado<sup>10</sup>.

### 3 COLETA DE DADOS NA PENITENCIÁRIA FEMININA MADRE PELLETIER, PORTO ALEGRE

Mesmo no último ano de pesquisa (2016) a incursão aos arquivos não findou. Desde 2013 estava a procura dos prontuários das presas. Ao pesquisar na Escola Penitenciária, neste mesmo ano, minha voz não encontrou ouvidos, pois meu projeto de pesquisa foi engavetado e lá permanece até hoje.

Mas, como dizia o poeta, quem tem amigos tem tudo. Minha grande amiga, Kellen Bammann, colocou-me em contato com sua sogra, Maria Lúcia Médice, conhecedora como ninguém do sistema carcerário do Rio Grande do Sul, com muitos contatos na SUSEPE e com uma sensibilidade e coração de poucos. Através dela, contatamos a Superintendente, Sra. Ane Stock que me solicitou, novamente, assim como já solicitado pela Escola Penitenciária nos idos de 2013, um e-mail e um documento formal sobre a minha pesquisa. E mais pedras no caminho surgiram.... Levamos mais de um mês, desde o primeiro encontro com a superintendente para contatarmos o Sr. Vilnei, diretor do DEPEN que nos autorizou contato com a pessoa mais importante desta história; o guardião dos arquivos, Sr. Sérgio Costa, mais conhecido como Serginho do arquivo. Em contato com o Sr. Sérgio e com o Sr. Vilnei vi meu arquivo ser incendiado diversas vezes. Primeiro, no incêndio da capela, eis que Maria Lúcia afirmou ter certeza dos prontuários não estarem lá, pois ela mesma havia encaminhado o laudo da perícia da capela, sendo que lá só havia colchões. Depois, no incêndio do Presídio Central, pois com toda a certeza estes documentos, depois da saída das freiras, haviam sido para lá transferidos. Mas minhas convicções e certezas eram maiores, lembrava-me da Professora Elizabeth Cancelli, nos porões do Carandiru, e logo me vinha à mente os

---

<sup>10</sup> Neste caso, destaco o Estado do Rio Grande do Sul. Aqui trago minha experiência particular de pesquisa, que em contato com as secretarias, arquivos e órgãos responsáveis por manter essa documentação guardada, pouco foi encontrado e, deste pouco que restou, grande parte estava em péssimas condições de conservação.

dizeres da Irmã Irma: “as ‘fichas’ das presas estão no porão da penitenciária”. Devia ser praxe manter os arquivos em porões! Eis que nosso embate surtiu efeito e, gentilmente, o Sr. Vilnei encaminhou e-mail à Diretora da Penitenciária para iniciarmos a pesquisa no ‘Madre’.

E foi sob a égide de São Tomé: “eu só acredito vendo”, que iniciamos a nossa pesquisa, eu o Sr. Sérgio Costa. Este, além de guardião dos arquivos, foi meu guardião por cerca de 2 meses, quando enfim adentramos aos porões da Penitenciária para fotografar os prontuários. Dos prontuários incendiados a uma linda amizade, de cumplicidade e trocas, de torcida e felicidade a cada vez que encontrávamos um prontuário da década de 1940. Foram 7.297 fotos de prontuários em universo infinito de caixas de arquivos. Selecionamos os documentos de acordo com o recorte temporal da minha pesquisa (1936-1981) e fotografamos tudo que encontramos. Estes documentos não foram utilizados na tese, devido ao tempo restante para o término do trabalho e em função da quantidade de documentos encontrados. Mas a experiência de pesquisa, o convívio com o Sr. Sérgio, com o espaço da prisão e com as próprias presas<sup>11</sup> foi muito enriquecedor para este trabalho, pois possibilitou uma maior familiaridade com este espaço prisional, bem como compreender muitos dramas pessoais a partir desta experiência de campo. Também fizemos incursão no Arquivo Geral da SUSEPE, que se encontra no Presídio de Ratos, lá estão todos os prontuários de presos de todas as penitenciárias do RS, também lá encontramos alguns prontuários da Penitenciária Feminina.

A seguir, imagens do arquivo (porão da Penitenciária) e do arquivo geral da SUSEPE, no Presidio de Ratos.

---

<sup>11</sup> O arquivo era ao lado do PAC da PROCempa, neste local tínhamos contato direto com as presas, conversávamos e elas nos ofereciam café nos intervalos do trabalho.

IMAGEM 4



Arquivo da Penitenciária Feminina Madre Pelletier  
Acervo da autora

IMAGEM 5



Arquivo da Penitenciária Feminina Madre Pelletier  
Acervo da autora

IMAGEM 6



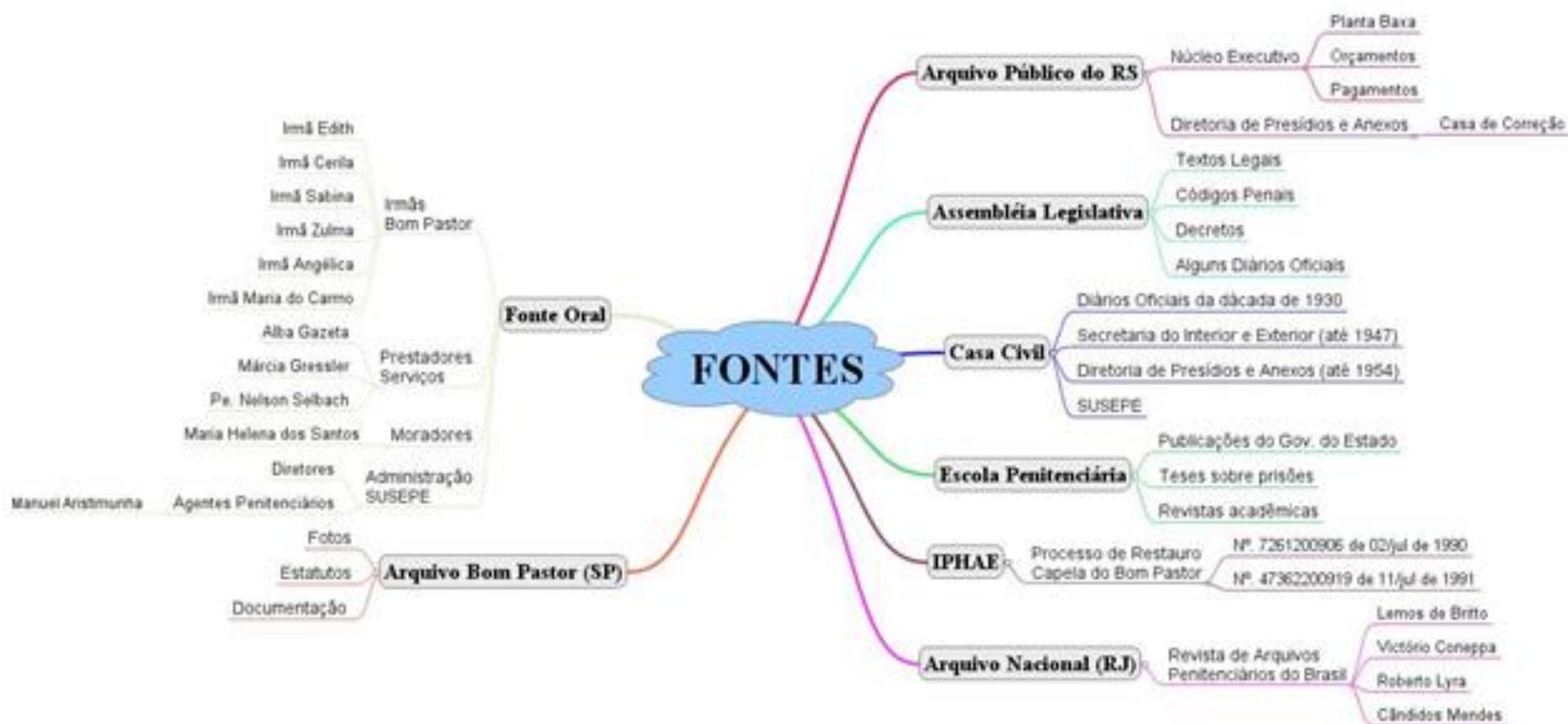
Arquivo da Penitenciária Feminina Madre Pelletier  
Acervo da autora

A partir desta imersão nos diversos arquivos pesquisados, optou-se por selecionar alguns documentos inéditos que foram detalhadamente analisados na tese, de forma a disponibilizá-los aos demais pesquisadores, tendo em vista que o olhar do observador muda a medida de sua observação; da mesma forma, as fontes empíricas mudam as respostas, de acordo com os questionamentos a elas feitos.

## APÊNDICE

### Apêndice 1: Mapa geral dos arquivos pesquisados

#### APÊNDICE I – Mapa geral dos arquivos pesquisados





### **Apêndice 3: Documentação fotografada no Arquivo de São Paulo da Congregação Bom Pastor D'Angers**

#### **CAIXA 100 – Congregação do Bom Pastor – Porto Alegre**

100.01 até 100.04 - Documentação da Cúria Metropolitana de Porto Alegre autorizando a vinda das irmãs do Bom Pastor; Autorização das primeiras missas na Instituição do Bom Pastor antes da construção da Capela; Documentação da câmara eclesiástica; Procurações e Atas de reuniões.

100.05 – Regulamento Interno da casa de Porto Alegre;

100.06 – Campanhas em benefício da construção do Bom Pastor; Listas do dia da flor;

100.07 - Associação beneficente Damas de Caridade – documentação de doação do terreno por D. Alayde Canteiro Carneiro;

100.08 – Certidões e Atas (Ata assembleia extraordinária de 1980 + diário oficial nº. 172 de 1980 de desapropriação do Presídio Madre Pelletier das Irmãs do Bom Pastor);

100.09 – Estatísticas (número de pessoas residentes em 1969 e dinâmica do grupo Madre Pelletier);

100.10 – Decretos e leis; alteração da nomenclatura da penitenciária;

100.11 – Fundação Sul Rio-grandense: subvenções e prestação de contas;

100.12 - Subvenção do Ministério da Educação e Cultura;

100.13 - Recibos; despesas com reformas;

100.14 – Orçamentos;

100.16 – Material de comemoração dos 40 anos (1936 – 1976);

100.17 – Ministério da fazenda: inscrição do CGC – Declaração de Renda;

100.18 – Seguro e documentação de veículo das irmãs;

100.19 – Contratos anteriores a 1969 (Prestação de serviços);

100.20 – Reportagens de jornal sobre a Casa do Bom Pastor; Documentação da Secretaria do Interior e Justiça do RS;

100.21 – Correspondência particular das irmãs falando sobre a desapropriação do presídio pelo governo do Estado;

100.22 – Afastamento da Madre Superiora;

100.23 – Documentação sobre a fundação; notícias de jornal;

100.24 – Planta com o primeiro desenho da Casa (Asilo Bom Pastor);

100.25 – Registros e publicações do Diário Oficial;

**CAIXA 101 – Congregação do Bom Pastor – Porto Alegre**

- 101.01 – Associação Damas da Caridade; doação do terreno;
- 101.02 – Juvenato: fichas das menores;
- 101.03 – Juvenato: bolsas de estudo;
- 101.04 – Atividades escolares Bom Pastor;
- 101.06 – Registro de Nascimento – Guarda das menores;
- 101.07 – Serviço Social de Menores (1957 até 1969);

**CAIXA 102 – Congregação do Bom Pastor – Porto Alegre**

- 102.01 – Serviço Social de Menores (1950 até 1956);
- 102.02 – Prontuários de 1949 até 1970;
- 102.3 – Fichas de 1949 até 1969;

**CAIXA 103 – Congregação do Bom Pastor – Porto Alegre**

- 103.5 – Documentação do Registro de Imóveis;
- 103.7 – Documentação referente ao terreno do Bom Pastor;
- 103.8 – Documentação referente à doação de casa para o Bom Pastor;
- 103.09 – Documentação referente à terreno Bom Pastor e cópia do testamento de Dna. Alayde Canteiro Carneiro;
- 103.15 – Nomeação e retida de irmãs;
- 103.16 – Documentação referente a retirada de irmãs;
- 103.18 – Decreto de desapropriação do prédio pelo Governo do Estado do RS;

**CAIXA 110 – Congregação do Bom Pastor – Tijuca / RJ**

- 110.1 – Documentação da fundação da primeira casa do Bom Pastor (1891);
- 110.2 – Primeiros registros;
- 110.3 – Colocação da primeira pedra da Igreja (1911);
- 110.4 – Histórico da chegada do Bom Pastor no Rio de Janeiro;

## **Livros de Registros**

43 – Livro do Capítulo - Atas manuscritas pelas irmãs desde 1936 até 1977

44 – Registro de Benfeitores - Livro de registro dos fundadores e benfeitores do Mosteiro de Nossa Senhora de caridade do Bom Pastor d'Angers em Porto Alegre (1936 até 1978)

47 – Atas de Reuniões - Atas das reuniões de equipe de vida da comunidade de Porto Alegre (1969 – 1976)

48 – Associação das Damas de Caridade - Atas de reunião das Damas de Caridade de Porto Alegre (1916 até 1923)

50 – Atas da Diretoria - Atas de eleição da diretoria do Bom Pastor (1965 até 1981)

51b. – Livro dos empregados - Livro de registro de empregados (1968 até 1971)

52 – Livro de Ouro - Livro de registro de doações para o Bom Pastor

**Apêndice 4: Fontes Orais**

RELAÇÃO DE ENTREVISTAS						
Nº	NOME	IDADE	DATA ENTREVISTA	MOTIVO ENTREVISTA	LOCAL ENTREVISTA	ENDEREÇO / CONTATOS
1	Maria Helena Alves dos Santos	69 anos	25 abril 2013	Órfão, criada pelas irmãs dentro do Madre Pelletier	Porto Alegre	Av. Teresópolis, 2669 - Teresópolis - POA / RS 3233-0634
2	Márcia Morem Gressler	61 anos	02 maio 2013	Estagiária na década de 1970	Porto Alegre	Av. Teresópolis, 3088 / 104 - Teresópolis - POA / RS 3322-3094
3	Irmã Edith		15 maio 2013	Trabalhou no madre na década de 1950	Caxias	Rua Cantidio Ribeiro de Lima, 1060 - Bairro São Caitano - Caxias do Sul - (54) 3202-5168
4	Irmã Cerila	67 anos	15 maio 2013	Trabalhou no madre na década de 1960	Caxias	Rua Cantidio Ribeiro de Lima, 1060 - Bairro São Caitano - Caxias do Sul - (54) 3202-5168
5	Tânia Nascimento	69 anos	23 novembro 2016	Morou no madre Pelletier na década de 1960 e na década de 1990 foi diretora	Porto Alegre	Rua João Batista da Silva, 62 – Bairro Nonoai – (51) 99961-7720